

Ficha Técnica	
Composição	Hotel dos Viajantes
Autor	Batista Júnior
Intérprete	Batista Júnior (com Sampaio, Petit e Zezinho)
Gravadora	Columbia 5163 - B
Gênero do rótulo	Cômico
Ano	1930

Hotel dos Viajantes

(canção)

Quem viageia

Certas zonas desprevenidas

Nessas aldeias

Que os hotéis são tormentos da vida

Infeliz do caixeiro-viajante

A sorrir, vive resignado

Almejando seu lar tão distante

Vive assim sacrificado.

Narrador: Sim, sacrificado, porque nesses lugarejos só existe um hotelzinho e tem que se conformar. Eis um almoço entre viajantes num desses hotéis:

Português: A comida hoje está espora que está danada. Oh, rapaz, traz de lá um bife com dois ovos. E que vinho que vocês têm?

Garçom: Aqui tem tudo aquilo que você querer, é só pedir.

Português: Então traz uma de vinho português, mas do bom.

Garçom: Ah, desse nós não tem.

Italiano: Né, garçom, não c'è formaggio pra mette nella zuppa

Garçom: Aqui tem tudo, é só pedir.

Italiano: E porto formaggio, (inaudível)

Garçom: Ah, desse nós não tem.

Turco: Né, garçom. Esse hotel é mesmo porcaria, Ala. Não tem salada, penino, raballete?

Garçom: Ah, tem tudo, você quer?

Turco: Sim, traz salada e vinho pra nós

Garçom: Ah, salada nós não tem.

Turco: Ala, ala... não tem. (inaudível)

Garçom: Ué, você achou ruim, é?

Turco: Mas todo dia tu bota para mim essa mesma coisa: feijão, feijão, feijão. Bife parece solo de tamanqueiro

Português: O colega não fale em tamanqueiro porque é um jogador português

Japonês: No, senhor. Eu falava da comida desse hotel, está uma vergonha.

Italiano: Ué, non fala mal do Bolonha que é patricio mio.

Turco: No, senhor. Eu falo da comida. jogador de futebol estrangeiro eu só gosto de Ferracavalo, pronto

Italiano: Eh, diga, qui é aquele giovanotto na ponta da mesa?

Português: Aquele é um colega nosso, desses rapazinhos novos que viaja pela primeira vez. É dos tais que chega no hotel e quer o melhor vinho, melhor quarto; e a caixa sempre atrapalhada. Espera lá que eu vou arrelia-lo. Diga-me ô rapaz, viaja para o Rio ou para São Paulo?

Brasileiro: Rio? Eu viajo pra São Paulo né, pra uma casa importante lá do Belenzinho

Português: Ah, e com artigos finos?

Brasileiro: Sim, eu vendo de tudo, né? Tem bombom, barbante, saco de papel vazio, né? E coletes de mulher.

Português: Ah, e você tem vendido muito, é?

Brasileiro: Sim, aqui foi um colosso. Em cinco dias já vendi quase 300 mil réis.

Português: Hã-hã!! Você com essa sua venda seus patrões devem estar satisfeitíssimos, né?

Brasileiro: Ah, que nem remédio né? Eu viajo pra meu pai quase toda semana. Quando a coisa aperta, eu passo o telegrama pro velho: remeta dinheiro

Português: Ah, se você fosse como nós, desempregados, que chega assim numa praça, meu amigo, e...

(cantando)

Oh, freguês sem dinheiro

A praça cansada

O hotel ordinário

A caixa arruinada

A casa não cede

Remeta por xeque

Nos faça cobrança

Que a coisa vai mal

Responde o freguês

Só no fim do mês

Eita vida, meu rapaz!